

Assentamento Darci Ribeiro: a Relação entre os Saberes e o Sistema de Produção Dentro da Perspectiva da Educação

Darci Ribeiro Settlement: Relationship between knowledge and the yield system considering environmental education

SANTOS, Gislene Diniz dos, Embrapa Tabuleiros Costeiros e UFS, gislene@cpatc.embrapa.br

Resumo

Este trabalho objetivou analisar a situação do Assentamento Darci Ribeiro visando o estudo da sua organização, saberes em agricultura e sistema de produção tendo em vista o conceito de educação ambiental. O assentamento está localizado no município de Itaporanga D'Ajuda, em Sergipe. A pesquisa foi baseada em entrevistas semi-estruturadas e aplicação de questionários. Depois que a terra foi obtida, necessidades básicas como água encanada, eletricidade, saúde e educação ainda não foram atendidas. Os saberes da agricultura foram herdados e o sistema de produção é baseado em tecnologia de muito baixo custo, porque os recursos financeiros são quase inexistentes. Como as necessidades básicas ainda não foram atendidas, a absorção do conceito de educação ambiental é muito difícil. Foi detectado certo desentendimento entre agências governamentais atuando no assentamento. Para melhorar as condições, os órgãos competentes deveriam tentar resolver os problemas de qualidade de vida e uso da terra.

Palavras-chave: Saberes, sistema de produção, educação ambiental.

Abstract

This work aimed to analyze the situation of the Darci Ribeiro settlement, in order to study their organization, knowledge, and yield system concerning sustainability, based on the concept of environmental education. Located in Itaporanga County, Sergipe State, Brazil. The research was based on semi-structured interviews and previous written questions. After the land was obtained, basic needs such, pipe water, electricity, health and education have not yet been fulfilled. Agricultural knowledge comes from heritage and the yield system is based on low input technology, because capital is almost absence. As basic needs are not yet fulfilled, implementing the environmental education concept is very difficult. In order to improve the settlement, government agencies should be able to solve problems related to life standard, land use and provide very low rates and long time loans. These actions should improve significantly the settlement.

Keywords: Agricultural knowledge, yield system, environmental education.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar a realidade dos assentados em relação aos seus saberes, a estrutura organizativa e o sistema de produção do Assentamento Darci Ribeiro. Este assentamento está localizado no município de Itaporanga D'Ajuda, Sergipe, distante 51 Km da Capital, na região Leste do Estado. Está limitado ao norte pelo Rio Água Boa, a leste pela Fazenda Santo Antônio, ao sul pela rodovia SE 270 e a oeste pela Fazenda Bom Pastor (INCRA, 2005).

A questão da divisão justa do espaço físico entre os homens é tão antiga quanto à própria existência do homem na Terra.

O entendimento dos problemas no campo no Brasil deve ser feito no bojo da compreensão dos processos históricos que definiram as relações entre os homens e destes com os meios de

Resumos do VI CBA e II CLAA

produção, em especial a terra.

Tradicionalmente os assentamentos desenvolvem agricultura familiar que segundo Warnderley (1996) é entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo que é proprietária dos meios de produção assume o trabalho no estabelecimento produtivo, tendo conseqüências fundamentais para a forma como age econômica e socialmente.

Atualmente a questão agrária se tornou polêmica em toda a sociedade devido à grande visibilidade dos conflitos no campo e principalmente ao Movimento dos Sem Terra (MST) que é o principal agente reivindicador da reforma agrária no país o que tem motivado formas diversas de intervenções do Estado configuradas em políticas sociais.

Essas políticas em geral são elaboradas por técnicos, muitas vezes distantes da realidade social dos assentados, que passam a ser considerados de forma abstrata, ignorando-se sua história, seus valores, seus saberes e interesses. Em decorrência, seus resultados são considerados negativos, uma vez que não obtém o sucesso econômico esperado, provocando tensões entre os membros dos assentamentos e as entidades governamentais que são responsáveis por sua execução, entre outras conseqüências indesejáveis.

No Estado de Sergipe apresenta-se o mesmo histórico de ocupação da terra (Modelo Colonial), sendo assim, Curado (2007, p. 1365-1366) afirma que:

[...] Na trajetória da luta pela terra em Sergipe, as experiências de assentamento iniciaram em áreas de Caatinga, na segunda metade dos anos 80, avançando, ao longo dos anos, para áreas mais próximas do litoral e, em alguns casos, em imóveis rurais com remanescentes de Mata Atlântica.

Este estudo articula os principais problemas enfrentados pelos assentados ao conseguir a terra e as estratégias elaboradas por eles considerando seus saberes, além de indicar os principais impactos que a situação de assentado provoca na qualidade de vida e nas relações internas de poder. A Educação ambiental surge como uma das possíveis estratégias para o enfrentamento da crise que segundo Sorrentino, Trajber e Ferraro Junior (2005) compreende a ordem cultural e social, numa perspectiva crítica e emancipatória visando a deflagração de processos nos quais a busca individual e coletiva por mudanças culturais e sociais estão dialeticamente indissociadas.

Metodologia

O presente trabalho foi baseado no estudo de caso, cujos métodos utilizados foram entrevistas semi-estruturadas e aplicação de questionários a 19 dos 33 agricultores do Assentamento Darci Ribeiro.

Segundo D'Incao e Roy (1995) a utilização do estudo de caso como estratégia metodológica, apesar dessa técnica não permitir a generalização dos resultados obtidos, possibilita o aprofundamento da observação o que multiplica as possibilidades de abstração e de reflexão sobre os sistemas político, social, econômico as quais as experiências analisadas se vinculam.

Também foram consultadas outras fontes, através da realização de pesquisas em inúmeros textos sobre a questão agrária, e outros.

Resultados e discussões

O acesso ao Assentamento Darci Ribeiro é feito partindo da sede do município, através da BR 101 na qual percorre-se 6 km, depois se converte à esquerda ingressando na SE 270 que liga

Resumos do VI CBA e II CLAA

Itaporanga D'Ajuda à praia de Caueira, na qual percorre-se 12 km, em seguida, converte-se à esquerda percorrendo-se mais 4 km em estrada sem pavimentação até chegar a sede do assentamento (INCRA, 2005).

A vegetação original do assentamento é característica da Mata Atlântica, quase inexistente devido à ação antrópica, está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Vaza Barris, na Sub-Bacia do Rio Água Boa. A fauna local encontra-se bastante reduzida em função do desmatamento e da caça predatória, mesmo assim, ainda é possível encontrar exemplares de indivíduos das seguintes espécies: sagüi, guaxinim, saruê, paca, cotia, raposa, perdiz entre outros. O relevo varia de suave ondulado ao forte ondulado, com predominância do forte ondulado, que possibilita o uso de máquinas agrícolas na maior parte da área. O solo é característico do Podizólico Vermelho Amarelo Tb A moderado textura média/argilosa, Podizólico Vermelho Amarelo Tb com fragipan A moderado textura média/argilosa e Podizólico Vermelho Amarelo Tb plíntico raso e não raso A moderado textura média/cascalhenta/argilosa.

No assentamento Darci Ribeiro estão assentadas 33 famílias oriundas de várias localidades do Estado de Sergipe, além de outros estados como: Alagoas e Pernambuco. Essas famílias ingressaram na luta pela terra apoiadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, travando uma batalha ao longo de quase 7 anos até chegar à fase definitiva de regularização do assentamento que ocorreu em 2005.

Foi identificado como problema central o impasse entre INCRA (Instituto Nacional De Colonização e Reforma Agrária), IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), e ADEMA (Administração Estadual de Meio Ambiente) em relação a divisão dos lotes, conforme a fala de um assentado: *“Ainda não tá bom porque falta muita coisa, uma delas é a gente deixar as barracas de lona. Plantar no lote certo. Tô plantando em vão. Planto cajueiro, mas não sei de vai ser essa a minha área [lote]. Tem um ano esperando que as casas saiam”*.

A respeito da preservação ambiental os assentados queixaram-se de uma “certa imposição” dos órgãos fiscalizadores os quais exigem uma preservação ambiental da área, conforme o depoimento: *“O Ibama disse que daqui não tirasse uma vara [árvore].”*

Muitos dos entrevistados, ou seja, 84,21% dos assentados utilizam agrotóxicos e a maioria, 68,42%, utiliza adubo químico nas plantações.

Outro problema detectado é a questão quanto ao que se refere à educação formal das crianças, jovens e adultos que não possuem uma escola para tal fim, apesar de existir uma estrutura física de uma escola há muitos anos, porém nunca funcionou e atualmente está sendo habitada por um dos assentados. As crianças têm que se deslocarem através de um transporte da Prefeitura até um povoado próximo.

Observou-se durante a pesquisa de campo que os assentados utilizam o método tradicional de produção através dos seus conhecimentos e saberes que carregam durante sua trajetória de vida e suas experiências com a terra. Os principais produtos cultivados são de subsistência como: mandioca, macaxeira, milho, feijão. Também fazem criação de aves, ovinos e suínos no sistema extensivo. Utilizam a pesca como fonte de alimento, além da captura de caranguejos e siris, e da colheita de frutas de forma extrativista.

Porém tomou-se conhecimento por alguns assentados que já se iniciaram algumas orientações de uma técnica desenvolvida pela Embrapa onde as culturas são plantadas no chão, ou seja, sem a utilização de “covas”, “covetas” e “covetões” com o objetivo de otimizar a produção.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Com relação à assistência técnica e orientação de órgãos governamentais responsáveis pela política agrícola e ambiental, notou-se certa precariedade. Segundo o depoimento de um dos assentados, alguns órgãos tais como: Embrapa, Ibama, Incra, Adema e até mesmo o MST visitam o acampamento esporadicamente.

Quanto à estrutura organizativa percebeu-se existir conflitos de poder entre os assentados, somente sendo possível este ano ter se regularizado a implantação da Associação de Assentados na comunidade.

Conclusões

Os resultados preliminares indicaram que existe uma carência muito grande em assistência técnica e que uma alternativa seria intensificar o diálogo dos saberes técnicos com os saberes populares, buscando novas formas de produção para um desenvolvimento sustentável por meio de capacitação e assistência técnica.

Observou-se também a falta de comprometimento dos órgãos responsáveis no que diz respeito ao apoio necessário à Educação Ambiental para os agricultores no sentido de se despertar uma consciência crítica em relação à preservação do meio ambiente, já que eles estão assentados em uma área de remanescentes de Mata Atlântica.

Portanto, com o exposto, pode-se concluir que o Assentamento Darci Ribeiro necessita que os órgãos competentes agilizem ações a fim de atender as necessidades básicas como: da divisão dos lotes, saneamento básico, enfim proporcionar uma qualidade de vida aos assentados.

Referências

CURADO, F.F. et al. Sustentabilidades no contexto dos sistemas de produção na baixada litorânea de Sergipe. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 2, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/seeragroecologia/ojs/viewarticle.php?id=1376&layout=abstract>>. Acesso em: 08 nov. 2007.

D'INCAO E ROY, M.C. *Nós, cidadãos: aprendendo e ensinando a democracia*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

INCRA. Fazenda Caibro. *Laudo de Vistoria e Avaliação*. INCRA, 2005.

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; FERRARO JUNIOR, L.A. Educação ambiental como política pública. *Revista educação e pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.acaprena.org.br/planodemanejo/artigos/educacao_ambiental_como_politicas_publicas.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2009.

WANDERLEY, M.N.B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS. GT 17, 20., 1996, Caxambu, MG. *Processos sociais agrários*. Caxambu, MG: ANPOCS, 1996. Disponível em: <<http://gipaf.cnptia.embrapa.br/publicacoes/artigos-e-trabalhos/nazareth96-1.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2009.